

MARCOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28^a edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

RIBEIRO; Eduarda Hanna Porto¹, MORATELLI; Isabela Victoria², HADOU; Michele Dias Hayssi³, RIBEIRO; Camila da Costa Ribeiro⁴, LAMÔNICA; Dionísia Aparecida Cusin⁵

RESUMO

Introdução: A literatura nacional e internacional tem evidenciado um crescimento significativo nos índices de diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora os pais frequentemente refiram preocupações quanto ao desenvolvimento nos primeiros dois anos de vida de seus filhos, muitas crianças ainda recebem o diagnóstico em idade posterior aos dois anos. Dados empíricos mostram que a maioria das crianças posteriormente diagnosticadas com TEA, já apresentam alguns marcadores importantes entre os 12 e 24 meses, podendo haver casos que os sinais são observados ainda nos primeiros meses de vida. Desta forma, é fundamental desenvolver conhecer e acompanhar o desenvolvimento das crianças, afim de identificar e diagnosticar crianças com TEA o mais precocemente possível. Pois quanto mais cedo o diagnóstico, maiores são as possibilidades para que crianças com TEA se beneficiem plenamente da intervenção, sendo a intervenção precoce capaz de diminuir os sintomas autistas e melhorar os resultados de desenvolvimento para uma proporção significativa dessas crianças.

Objetivo: Descrever a faixa etária dos principais marcos do desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA, além da ocorrência dos principais marcadores para o diagnóstico de TEA.

Metodologia: Cumpriram-se os princípios éticos (42356815.1.0000.5417). Foram analisados 78 prontuários de crianças com diagnóstico de TEA, afim de coletar dados quanto aos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor (equilíbrio cervical, sentar com apoio, sentar sem apoio e primeiros passos) e a ocorrência ou ausência de alguns marcadores presentes no quadro de TEA (parou de falar após ter começado, presença de ecolalias, andar na ponta dos pés, presença de fala peculiar, gestos significativos, resistência à mudança de rotina, aceita toques, movimentos estereotipados). Quanto a caracterização da casuística, verificou-se que a média de idade das crianças era de 43 meses, média de peso ao nascer de 3161 gramas, média de Apgar 8 e 9. Intercorrência na gestação foi relatada em 29 dos casos.

Resultados: Quantos aos marcos do desenvolvimento, obteve-se as seguintes médias de aquisição: equilíbrio cervical aos 3 meses e meio, sentar com apoio aos 5 meses, sentar sem apoio aos 6 meses e meio e primeiros passos aos 14 meses. Quanto aos principais marcadores do TEA observou-se que 43 crianças pararam de falar após ter começado (55%), 18 crianças apresentaram ecolalia (23%), 38 crianças andavam na ponta dos pés (49%), 32 crianças apresentaram fala peculiar (41%), 32 crianças apresentaram gestos significativos (41%), 59 crianças apresentavam resistência à mudança de rotina (76%), 24 crianças não aceitavam toques (31%), 65 crianças apresentavam movimentos estereotipados (83%).

Conclusão: Pode-se observar que o desenvolvimento neuropsicomotor ocorreu dentro dos padrões de normalidade. Os marcadores e sinais precoces estiveram presentes em uma porcentagem significativa da amostra, o que auxilia os profissionais da saúde a identificarem crianças com possíveis suspeitas de TEA, facilitando a intervenção precoce nesta população. É necessário atenção, pois muitas dessas crianças podem apresentar um desenvolvimento considerado típico até os 18 meses e posteriormente começarem a regredir. Cabe aos profissionais atenção, para que crianças possam ser inseridas o mais precocemente em intervenção, propiciando melhora no seu desenvolvimento.

¹ FOB - USP,

² FOB - USP,

³ FOB - USP,

⁴ FOB - USP,

⁵ FOB - USP,

